

O OLHAR DE IDOSOS PARA O SEU BAIRRO A PARTIR DE EXPERIÊNCIAS FOTOGRÁFICAS

SIRLENE DE MELLO SOPEÑA¹; ANELIZE MILANO CARDOSO²; TANARA GOMES DA COSTA³; MOANA PEREIRA BELLOTTI⁴; TULIO MATHEUS AMARILLO SOUZA⁵; ADRIANA ARAUJO PORTELLA⁶

¹Universidade Federal de Pelotas – sirmellos@hotmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – anelize_milano@hotmail.com

³Universidade Federal de Pelota – tanaracosta@hotmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas – moanabellotti@hotmail.com

⁵Universidade Federal de Pelotas – tulio.sid@gmail.com

⁶Universidade Federal de Pelotas – adrianaportella@yahoo.com.br

1. INTRODUÇÃO

O Brasil e o Reino Unido estão passando por profundas mudanças sociais impulsionadas pelos desafios do envelhecimento da população e pelos padrões de urbanização (ONU, 2013). Como país em desenvolvimento, o Brasil tem a sexta maior população de idosos do mundo. A proporção da população mais velha (60 anos ou mais) aumentou de 4,7% em 1960 para 10,8% em 2010 e deverá atingir 29% até 2050 (IBGE, 2010).

Reconhece-se que uma abordagem de métodos de pesquisa mistos é necessária para possibilitar uma compreensão mais profunda do sentido das experiências de lugar com adultos de (60 anos ou mais). As abordagens de um único método para entender a maneira como os idosos experimentam o envelhecimento e suas casas são valiosas, mas podem deixar de captar plenamente as experiências cotidianas de um lugar como ele é vivido, criando um ambiente de comunidade e vida familiar (PLACE AGE, 2017).

A autofotografia tornou-se uma poderosa ferramenta etnográfica para entender melhor o relacionamento das pessoas com o ambiente construído, e descobrir os significados sociais e pessoais que as pessoas atribuem as suas casas, comunidades e vizinhanças. Além disso, o método tem sido utilizado para entender como as comunidades urbanas percebem o espaço e lugar, e oferece uma oportunidade para recolher observações perceptivas do local que podem ser de difícil acesso através de métodos convencionais, como por exemplo, em entrevistas. As imagens são capazes de transmitir um poderoso e imediato senso de lugar (PLACE AGE, 2017).

A autofotografia também tem sido utilizada em pesquisas com grupos marginalizados como uma forma de pesquisa participativa, dando voz àqueles cujas opiniões raramente são ouvidas. Lombard (2012) usou a autofotografia como uma forma de capturar experiências de moradores residentes em assentamentos urbanos informais no México, equipando os moradores com câmeras descartáveis. É também um método para desafiar as relações de poder hierárquico, colocando o participante no controle do processo de coleta de dados.

Este trabalho relata a experiência de um dos métodos de pesquisa aplicados na pesquisa Place Age (2017), intitulada, “Projetando Lugares com Idosos: Rumo às Comunidades Amigas do Envelhecimento” (<http://placeage.org/br>). Trata-se de um Projeto de Pesquisa, interdisciplinar, de parceria internacional, liderado pela Universidade Heriot-Watt em Edimburgo, no Reino Unido, e Universidade Federal de Pelotas, no Brasil e que tem como intenções principais: (i) investigar como o

sentido de lugar é vivenciado por pessoas idosas de diferentes contextos sociais vivendo em diversos bairros nas cidades estudadas; (ii) traduzir essas experiências em projetos para comunidades amigas da idade para que suportem o sentido de lugar; e (iii) articular melhor o papel dos idosos como ativos no processo de design através do envolvimento da comunidade em todos os estágios da pesquisa (PLACE AGE, 2016). Como estudos de caso, foram selecionadas três cidades (Pelotas, Belo Horizonte e Brasília) e três cidades no Reino Unido (Edimburgo, Manchester e Glasgow). Justifica-se essas escolhas para representar um amplo espectro de áreas urbanas em termos de demografia, desigualdade, topografia e desenvolvimento urbano.

Em cada uma das cidades do Estudo de Caso, três bairros foram selecionados como locais de pesquisa, tomando como base a densidade populacional e os níveis de renda (pequena, media e alta).

Na pesquisa Place Age (2017) um dos métodos chamado, Diários Fográficos, consiste em passar para os idosos dos bairros escolhidos, uma câmera fotográfica para que tirassem uma série de fotografias sobre a sua perspectiva de como é viver em seu bairro. As autofotografias poderiam ilustrar situações que refletissem para os mesmos os mais importantes aspectos do seu bairro. O objetivo deste estudo foi compreender melhor as experiências vivenciadas pelos idosos em seus bairros. No âmbito deste trabalho será apresentado a experiência da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo na aplicação dos Diários Fográficos, em diferentes bairros, da cidade de Pelotas.

2. METODOLOGIA

Buscou-se na revisão bibliográfica experiências fazendo o uso da autofotografia por pessoas leigas para registrar vivência diárias, que fizessem conexão com histórias de vida, capazes de expor suas ideias do lugar onde moram (LOMBARD, 2012).

Na aplicação dos Diários Fotográficos foram escolhidos três recortes dos seguintes bairros: do São Gonçalo (especificamente um recorte do Loteamento Navegantes), do Fragata e do Centro, totalizando 12 (doze) Diários Fotográficos.

Foram identificados e recrutados a participar moradores com sessenta anos de idade ou mais, que viviam dentro dos recortes dos bairros estudados e que já haviam atuado em outros métodos de investigação já aplicados (questionários, entrevistas semiestruturadas ou entrevistas caminhadas). Foi solicitado aos participantes que tirassem no máximo 12 (doze) fotos, idealmente coletadas em um período de duas semanas.

Para dar um melhor entendimento, dizia-se aos participantes que poderiam escolher tirar fotografias das seguintes ilustrações: Afazeres diários; Lugares que visitavam; Poderiam pensar sobre as coisas que tornariam mais fácil para caminhar pelo bairro; Aspectos importantes do bairro que dão suporte para pessoas com sessenta anos ou mais; Desafios e barreiras encontrados nas calçadas e ruas que dificultam pessoas com mais idade a se locomoverem por elas; Ou coisas que mudariam para transformar o bairro em que vivem em um lugar melhor para pessoas com sessenta anos ou mais. Ainda informou-se que as fotografias tiradas ajudariam a desenvolver um entendimento de como os bairros e as comunidades podem apoiar melhor as pessoas com sessenta anos ou mais futuramente.

As imagens que foram coletadas pelos participantes precisavam ser interpretadas dentro do contexto do motivo que fez os moradores optarem por torná-las visíveis, o requereu o desenvolvimento de narrativas dos moradores.

Desse modo, uma entrevista foi agendada entre o pesquisador e o participante com a finalidade de realizar reflexões sobre as imagens que foram coletadas.

Nessas fotos-entrevistas, todas as fotografias eram visualizadas em um notebook juntamente com o participante para consideração. O participante era então solicitado a selecionar as imagens que ele achava que eram mais importantes para contar sua história. As Fotos-entrevistas foram documentadas na forma de áudio gravado e estes áudios foram transcritos. A partir das transcrições foram realizadas organizações dos dados dos Diários fotográficos. Isso exigiu reunir as imagens e a narrativa em uma história coerente que sintetizou categorias relevantes.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Da análise dos diários fotográficos realizados emergiram as seguintes categorias representativas dos recortes dos bairros: a) Relação entre o bairro e os vizinhos; B) Participação social; c) Sendo ativo; d) Importância da religião; e) Condição das calçadas e; f) Espaços agradáveis.

a) Relação entre o bairro e os vizinhos

Centro: Os participantes fotografaram os lugares preferidos do prédio, tais como o jardim e os espaços de convivência entre os condôminos. Não há muita convivência entre os vizinhos.

Fragata: Os participantes registraram serviços oferecidos no bairro, e também mostraram os problemas de infraestrutura urbana, como a falta de coleta de lixo e sujeira na rua. Há uma boa convivência entre os vizinhos. Em relação ao bairro, os idosos sentem-se satisfeitos com seu lugar e também não saíam de lá.

Navegantes: Muitos participantes fotografaram o lixo nas ruas, culpando os próprios moradores pelo descuido com o bairro. Os idosos estão contentes com os serviços ofertados no bairro, tem uma boa relação com a vizinhança e sempre que questionados dizem que não saíam do lugar onde moram.

b) Participação social

Centro: Há participação dos idosos em grupos sociais de trabalhos voluntários.

Fragata: Os participantes destacaram trabalhos voluntários voltados para os mais necessitados, muitos participam de grupos de idosos e estão associados à associação de aposentados, o que dá direito a receberem descontos em consultas médicas e outros serviços na cidade.

Navegantes: Os idosos não manifestaram muito interesse por grupos de atividades, alguns dizem que conhecem os projetos mas não participam.

c) Vida ativa

Centro: Os idosos tem uma vida muito ativa, destaca-se práticas de exercícios físicos. Sendo que muitos ainda trabalham e fazem longas caminhadas pelo centro semanalmente.

Fragata: Há idosos ativos que trabalham e deslocam-se até o centro comercial para suas práticas sociais e econômicas, e muitos praticam exercícios físicos.

Navegantes: Não é uma característica marcante dos idosos, poucos têm a prática de fazerem exercícios físicos.

d) Importância da religião

Nos recortes do Centro, Fragata e Navegantes: Muitos idosos são religiosos, algum destacaram o apego pela suas crenças através de suas fotografias.

f) Condição das calçadas

Nos recortes do Centro, Fragata e Navegantes: Os idosos expressaram através de suas fotografias a insatisfação com as condições das calçadas do bairro. Relataram ainda que devido a essas más condições sofrem quedas.

g) Espaços agradáveis

Centro: Os participantes mostraram em suas fotografias os espaços que gostam de frequentar. Destaca-se que a praça Coronel Pedro Osório foi o espaço mais frequentado entre os adultos mais velhos e depois o Mercado central. Alguns idosos consideram como um lugar agradável o jardim de sua casa.

Fragata: Os participantes destacam seus lugares como passeios no campo, áreas arborizadas e excursões de grupos de idosos. Também foi destacado o Mercado Central e a Praça Coronel Pedro Osório como um lugar preferido.

Navegantes: Os espaços agradáveis destacados pelos idosos, na grande maioria estão no centro. Em alguns casos, lugares como a pista de skate e campos de futebol do bairro foram destacados. O Mercado Central e a praça Coronel Pedro Osório, foram sempre citados.

4. CONCLUSÕES

O método dos Diários fotográficos representou uma maneira de comunicação em que o idoso interage em seu bairro. Também permitiu a emergência de descrições mais detalhadas dos bairros dos participantes da pesquisa. Essa experiência comparativa entre os bairros permite entender a diversidade de experiências locais dos idosos e como ele é influenciado pelo bairro de acordo com o contexto social e o planejamento urbano.

O estudo das análises dos Diários Fotográficos, organizadas por categorias de cada recorte dos bairros, coloca ênfase nas diferentes condições locais e como essas condições afetam as experiências do sentido do lugar dos idosos. Em outras palavras: influenciam os fatores físicos, sociais e culturais e contribuem para afetar o sentido do lugar e suas experiências entre os idosos nos diferentes bairros. O ambiente urbano pode suportar ou inibir a participação social e o engajamento significativo da pessoa com sessenta anos de idade ou mais.

A análise comparativa dos diferentes estudos de caso também será conduzida a nível internacional para estabelecer as semelhanças e diferenças nas experiências dos idosos em diferentes contextos socioculturais. As análises comparativas irão se concentrar na identificação de variações entre as localidades e as razões para tais diferenças.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

IBGE (2010). Population Census: Brazil. <<http://www.ibge.gov.br/english/estatistica/populacao/censo2010>>.

LOMBARD, M., "Using auto-photography to understand place: Reflections from research in urban informal settlements. In: Mexico," GéoProdig, portail d'information géographique. Disponível em: <<http://geoprodig.cnrs.fr/items/show/44326>>. Acesso em 14/07/2018.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS, 2008). **Guia global : cidade amiga do idoso**, 2008, p. 66, ISBN 978 92 4 854730 0. Disponível em: <www.who.int/ageing/GuiaPortuguese.pdf>. Acesso em 25 de outubro de 2016.

PPLACE AGE. **Projetando lugares com idosos: Rumo às comunidades amigas do envelhecimento, 2017**. Online. Disponível em: <<http://placeage.org/br>>. Acesso em 01 de outubro de 2017.